

BETAR & ARTES LETRAS

#118 | ABRIL | 2020

Virtual

É bom saber que se podem visitar
as melhores coleções de arte a partir
de casa e gratuitamente

B
Betar



Há 45 anos
na vanguarda
da engenharia



Ponte sobre o Rio Shire

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Numa altura em que o mundo enfrenta um adversário que se revelou muito poderoso, cada um de nós tem de cumprir a sua parte e aprender a viver com as várias condicionantes impostas.

Para alguns de nós, houve a necessidade de adaptação a realidades como teletrabalho e reuniões online. Muita coisa mudou nas nossas rotinas: as nossas casas passaram a ser os escritórios, os telemóveis são ainda mais indispensáveis e nunca a expressão “há distância de um clic” fez tanto sentido.

Por outro lado, há tarefas que não podem ser deslocalizadas das instalações físicas das empresas e, por isso, outros de nós continuam a ter de deixar a segurança dos seus lares para tentar salvar o que for possível da economia. Seguindo todos os conselhos de higienização e distanciamento social, alguns de nós asseguram serviços essenciais nos seus locais de trabalho habituais, porque o país não pode parar.

E se estas são as nossas novas semanas de trabalho, também os fins de semana sofreram alterações drásticas. Obrigados a estar em casa, sem sequer termos tido muito tempo para nos preparar para isso, agora temos tempo livre que é necessário também aprender a preencher.

Neste contexto, a própria Artes&Letras teve de se reinventar e procurar respostas para estes novos tempos. Com os espaços culturais todos encerrados, fomos à procura de alternativas e encontramos várias formas de aceder à cultura a partir de sua casa.

Esperemos que possa ser uma contribuição para superar esta fase difícil.

BETAR

Reabilitar e reforçar, sem descaracterizar as obras que integram o nosso património, foi o lema seguido pela BETAR na Ponte sobre o Rio Tejo, em Belver



Ponte sobre o Rio Tejo em Belver, Portugal
Esta ponte foi construída em 1905 com a solução estrutural mais utilizada no final do séc. XVIII e início do séc XIX, caracterizada por um tabuleiro metálico treliçado, com vãos de 50m e pilares de alvenaria de granito. A reabilitação incidiu na estrutura metálica, cujo grande desafio foi o aumento da largura do tabuleiro, para as sobrecargas rodoviárias atuais, e tornar a obra resistente à ação sísmica. O mau estado da laje de betão armado existente levou à sua substituição integral. O reforço do tabuleiro foi realizado através da colocação de pré-esforço exterior, sem o qual não seria possível garantir a segurança para as ações rodoviárias. Devido aos efeitos das variações de temperatura, esta obra apenas estava fixa num dos pilares, o que não garantia a resistência necessária para a ação sísmica regulamentar. A solução de reforço consistiu em repartir a força sísmica por todos os pilares.

Ponte sobre o Rio Tejo, em Belver

Dono de Obra:
Infraestruturas de Portugal
Projeto: BETAR 2015
Empreiteiro: DST
(2016/2017)

À CONVERSA COM



Eng. Tarik Chaaban

‘No Malawi, as intervenções nos trechos norte e sul foram os primeiros investimentos após várias décadas sem qualquer manutenção significativa dessas linhas ferroviárias’

ENG. TARIK CHAABAN

Fale-nos um pouco do seu percurso profissional. Como chegou à direção da Central East African Railways (CEAR)?

Eu sou engenheiro eletrotécnico de formação, com MBI em Gestão de Projetos. Neste momento, sou responsável por toda a engenharia da carga geral da Nacala Logistics, não só da CEAR. Estou agora no Malawi mas, falando um pouco do meu percurso, já tenho 22 anos de empresas ferroviárias, maioritariamente no campo da logística e em algumas das maiores operadoras do Brasil, como as do grupo Vale, tendo ocupado várias posições desde que comecei a carreira, desde posições técnicas a gestão administrativa. Há quatro anos aceitei o desafio para sair do Brasil, inicialmente para Moçambique, como gerente de engenharia do corredor das operações de carvão e, há quase um ano, mudei para operações de carga geral.

Em que estado se encontravam as estruturas?

No caso do Malawi, nos trechos norte e sul, que têm aproximadamente 600Km, já há algumas décadas que não haviam sido feitas as intervenções necessárias. De há uns 3 anos para cá, o corredor logístico da Nacala, através de toda uma engenharia financeira, feita pelos sócios, fez umas recuperações, tanto num trecho como no outro, com finalidades diferentes. Foram os primeiros investimentos após várias décadas sem qualquer intervenção significativa no sentido da manutenção desses troços de linhas.

Quais são os maiores aliciantes deste

desafio?

Os maiores desafios são sobretudo as dezenas de pontes, na minha opinião. Dependendo de cada secção das linhas, tivemos de estudar soluções diferentes. Ao mesmo tempo que estamos a recuperar e revitalizar boa parte dos troços ferroviários, estamos também com trabalhos de recuperação das pontes, o que inclui uma avaliação com a própria BETAR para verificar se, dentro da configuração original das pontes, é possível suportar cargas maiores, para ver se é possível adquirir novas locomotivas, com maior capacidade. É uma avaliação muito importante para poder viabilizar essa aquisição.

Quais são as suas principais responsabilidades e funções neste cargo?

Em relação aos projetos vigentes, tanto no Malawi como em Moçambique, sou o responsável máximo por todos eles e as minhas responsabilidades vão desde a aquisição de locomotivas e reforma de vagões da carga geral, até recuperações de toda a natureza, sejam instalações de aquedutos e canais hídricos, por causa do grande fluxo de água no período das chuvas, ou este grande projeto no trecho norte, que passa pela revitalização completa das linhas, que são mais de 300Km.

Quais os maiores problemas com que se debate no seu dia-a-dia?

Pelo facto de estarmos em África enfrentamos problemas peculiares e específicos daqui, sobretudo questões culturais e de comunicação. Ainda por



Ponte sobre o rio Shire

cima estamos em dois países e por isso há um bloqueio significativo em relação à língua e existem os próprios dialetos locais que agravam mais a situação. Estes são os maiores desafios mas depois há tudo o resto associado a um continente de terceiro mundo, há muitas restrições em relação a prestadores de serviços, timings de entregas de produtos... são desafios de diferentes naturezas que acabamos por ter de enfrentar por nos encontrarmos nestas frentes.

Como chegaram até à BETAR e porquê a escolha?

Conhecemos a BETAR através de um dos nossos engenheiros, numa prestação de serviço para um outro parceiro que temos, que é a Mota-Engil. A BETAR foi identificada devido a essa prestação de serviços, muito boa, que fez à Mota-Engil. Como tínhamos uma série de infra-estruturas da mesma natureza, uma série de pontes com necessidade de intervenção, decidimos procurar a BETAR para nos ajudar nas diferentes frentes que tínhamos, como avaliações, especificações, acompanhamento e fiscalização de obras, desde recuperações até substituições. Temos uma ponte muito grande, com mais de 100 metros, que é a ponte do Shire, que

foi projetada e fiscalizada pela BETAR. A BETAR é uma grande parceira e, neste caso, a obra tem sido muito bem acompanhada, desde o projeto até à execução. Estamos muito satisfeitos com esta prestação de serviço em particular mas também com todas as fiscalizações nas diversas obras ferroviárias em que estão envolvidos.

O que é que ainda falta fazer no Malawi ao nível de infra-estruturas fundamentais?

Para além dos projetos de recuperação dos trechos norte e sul, temos um projeto que a BETAR também fiscaliza, que é a construção de um parque de contentores. Acreditamos que com estes projetos a nossa área comercial consiga alavancar outros, nos próximos anos, outras frentes de recuperações, sobretudo mais pontes. Temos de viabilizar investimentos para recuperar outras infra-estruturas nos próximos anos.

E em Moçambique?

Em Moçambique temos um foco um pouco diferente porque temos o corredor do carvão e temos que nos focar no plano de chuvas, designadamente construções hídricas. Temos também duas pontes com necessidade de monitorização que neste momento não têm previsão de investimento para recuperação.

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS



Museu Nacional de Arqueologia

Um dos museus, palácios e monumentos da Direção-Geral do Património Cultural que integra o projeto “Portugal: Arte e Património”. Resultado de uma parceria entre o Google Arts & Culture e a DGPC, o MNA disponibiliza, naquela plataforma, bens culturais pertencentes ao seu acervo e exposições virtuais.

WWW.MUSEUNACIONALARQUEOLOGIA.GOV.PT

Museu Nacional Soares dos Reis

O antigo Museu Portuense foi o primeiro museu de arte em Portugal. Foi fundado em 1833, por D. Pedro IV e está atualmente sediado no Palácio das Carrancas. Grande parte do espólio do escultor Soares dos Reis faz parte da coleção do Museu.

A obra mais emblemática será a escultura em mármore de nome “O desterrado”. WWW.MUSEUSOARESOSREIS.GOV.PT



Palácio Nacional de Queluz

Um dos grandes exemplos da arquitetura de estilo rococó e neoclássico em Portugal da 2ª metade do século XVIII.

Foi mandado construir em 1747 por aquele que viria a ser o rei D. Pedro III. Inicialmente desenhado para ser residência de verão, o palácio passou a ser a residência oficial da família real de 1794 até 1807. WWW.PARQUESDESINTRA.PT

Instituto Camões

Nas “Exposições Virtuais” são apresentadas exposições em formato digital realizadas pelo Camões, I.P. ao longo dos últimos anos ou que lhe foram cedidas. Pode ver online mostras como Língua Portuguesa - Um oceano de culturas; A arte do azulejo em Portugal; S. Tomé e Príncipe; Camilo Pessanha.

WWW.INSTITUTO-CAMOES.PT



A Google Arts&Culture fez uma parceria com mais de 500 museus de todo o mundo. Sobretudo agora, é bom saber que se podem visitar as melhores coleções de arte a partir de casa e gratuitamente



As melhores exposições virtuais do mundo



e não teve oportunidade de visitar alguns destes excecionais museus, agora também não é altura para o fazer presencialmente. No entanto, pode entrar em cada uma das salas de exposições a partir do seu sofá. A “nossa” Fundação Calouste

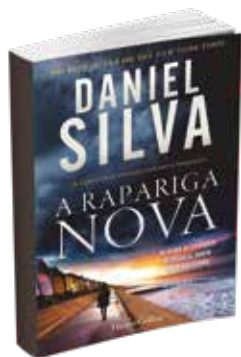
Gulbenkian é uma das galerias nacionais que permite a Visita 360º às salas da Coleção do Fundador e na Coleção Moderna. Quanto ao “resto do mundo”, a Artes&Letras deixa-lhe uma lista dos que não deve perder: Museu Britânico, Londres; Museu Guggenheim, Nova Iorque; Galeria Nacional de Arte, Washington, D.C.; Museu d’Orsay, Paris; Museu Nacional de Arte Moderna e Contemporânea, Seul; Museu Pergamon, Berlim; Rijksmuseum e Museu Van Gogh, Amesterdão; Museu J. Paul Getty, Los Angeles; Galeria Uffizi, Florença; Museu de Arte de São Paulo; e Museu Nacional de Antropologia, Cidade do México. **CONSULTE OS SITES DE CADA MUSEU**

PARA LER

Transcrição Kate Atkinson

Em 1940, Juliet Armstrong, de 18 anos, é recrutada para o mundo da espionagem. Com alguma relutância, entra no mundo obscuro do MI5 com a tarefa de monitorizar as movimentações dos simpatizantes nazis na Grã-Bretanha. O seu trabalho tem tanto de entediante como de aterrador. Mas, uma vez terminada a guerra, Juliet deduz que essa parte da sua vida ficou enterrada no passado para sempre.

Dez anos mais tarde, agora produtora de rádio da BBC, Juliet vê-se inesperadamente confrontada com figuras do passado. A guerra agora é outra, mas uma vez mais Juliet sente-se ameaçada. Há um preço a pagar pelo passado, porque, como vem a descobrir sem sombra de dúvida, não há nada que não tenha consequências.



A rapariga nova Daniel Silva

Num elitista colégio particular suíço, o mistério rodeia a identidade de uma rapariga de cabelo preto que chega todas as manhãs acompanhada por uma escolta digna de um chefe de Estado. Na verdade, o seu pai é Khalid bin Mohammed, o difamado príncipe herdeiro da Arábia Saudita. E, quando a sua única filha é sequestrada, recorre ao único homem capaz de a encontrar antes que seja tarde demais. Gabriel Allon, o lendário chefe dos serviços secretos israelitas considera Khalid um colaborador valioso, mas do qual não se fia, na guerra contra o terror. O príncipe comprometeu-se a quebrar o vínculo estreito que une a Arábia Saudita com o Islamismo radical. Juntos vão arquitetar uma aliança precária numa guerra secreta pelo controlo do Médio Oriente. Ambos os homens têm numerosos inimigos. E ambos têm tudo a perder.

Estar em casa pode revelar-se produtivo. Ponha a leitura em dia. Faça encomendas online ou descarregue e-books. E há sempre a televisão com aquelas séries e filmes que ainda não teve tempo de ver



Quarentena cinéfila

A Medeia Filmes está a ajudar a ocupar o tempo daqueles que estão em casa. Até ao fecho desta edição, no site dos cinemas Medeia estavam a ser disponibilizados três filmes de forma gratuita, às terças, quintas e sábados, das 12h às 24h. Nas suas páginas de Facebook e Instagram existem os links de acesso.

WWW.MEDEIAFILMES.COM



As melhores séries

Se não tem Netflix, e pode fazer esse esforço financeiro, saiba que é uma boa aposta para esta altura de isolamento forçado. Há séries para todos os gostos. Destacamos: Breaking Bad; La Casa de Papel; Narcos; Marselha; Ozark; Peaky Blinders; A Good Place; Black Mirror; A Rainha do Sul; The Witcher; 30 Reasons Why; Outlander; When they see us; Unabomber; o Caso de OJ e Friends.

NETFLIX



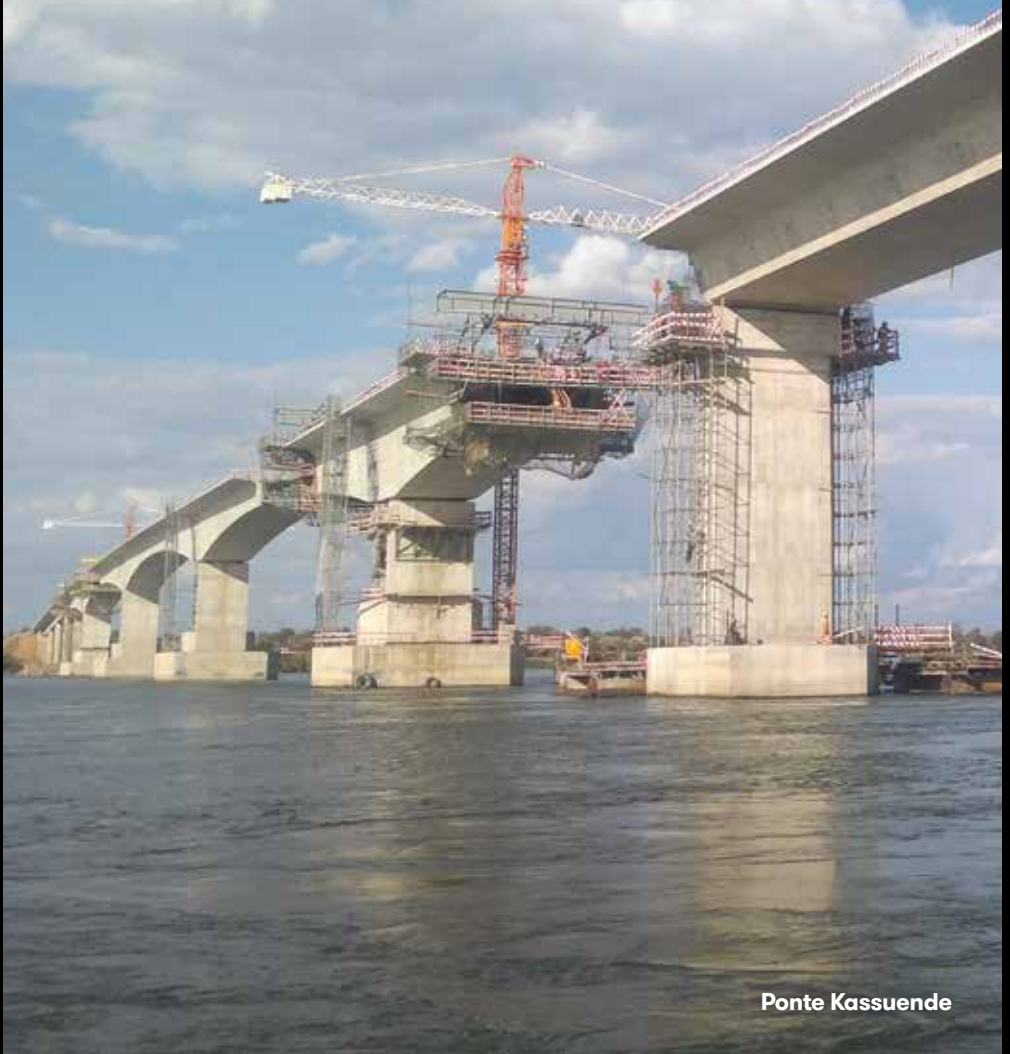
Teatro Aberto em casa

Durante a quarentena, o Teatro Aberto apresentará algumas das suas peças, mas em vez de estar numa cadeira da sala do teatro a assistir, estará no seu sofá. Cada peça é exibida durante uma semana, todos os dias, às 21 horas. Dia 1 de Abril ainda pode ver “A Verdade” de Florian Zeller e, durante o resto do mês, poderá assistir a “Vermelho” de John Logan (de 2 a 8); “Noite Viva” de Conor McPherson (de 9 a 15); “O preço” de Arthur Miller (de 16 a 22) e “Amor e Informação” de Caryl Churchill (23 a 29). Todas as peças tiveram encenação de João Lourenço. WWW.TEATROABERTO.COM



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Ponte Kassuende